

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANO III.

CUYABA' 24 DE MARÇO DE 1887.

N. 72

A TRIBUNA

CUYABA' 24 DE MARÇO DE 1887.

Os nossos comprovincianos na Côrte.

A 26 de Janeiro à tarde, na Corte, reunidos em comissão cinco dos nossos comprovincianos, os snrs. Drs. Joaquim Martinho, Luiz Gaudie Ley, Luiz Augusto Corrêa da Costa, Caetano de Faria e Antonio Francisco de Azeredo, entregara ao snr. Ministro do Imperio Barão de Mamoré, uma representação em nome dos matto-grossenses sollicitando providencias a isolar e debellar o cholera em Corumbá.

Essa representação que alem de bem elaborada, não se abrigou na politica mesquinha que tudo deturpa, desmerece e desnatara, teve a mais brilhante acceitação não só por parte do Governo que tem tomado tod' as providencias nella pedidas e indicadas, como pela população e imprensa da Côrte.

Tão patriótica e nobre ideia desses nossos distinctos comprovincianos na capital do imperio produziu os melhores fructos, como seão a vinda de cereaes, medicos e todo o necessario a triste situação em que tentou-nos reduzir o flagello do cholera em Corumbá e sua propagação no Rio Abaixo e circumvisinhanças desta capital, fazendo dessa forma não se elevarem os preços dos mais necessarios artigos de consumo indispensaveis a vida, como já começava então a acontecer.

Para esse importante serviço prestado á causa da provincia n'uma circumstancia critica como a q' estere, são poucos os incomios que se queira dispensar á esses nossos dignos conterraneos, autores da humanitaria representação.

Destas columnas e interpretando os sentimentos de gratidão e reconhecimento da nossa idylatrada provincia, enviamos a illustre comissão matto-grossense os louvores a que tem direito em nome do torrão natal que teve a fortuna de possuir filhos na altura de suavisar-lhe os males na occensão de seus sofrimentos e angustias.

RESENHA DA SEMANA

Malas da Côrte. — Na tarde de 20 do corrente, ancorou no porto d'esta cidade o vapor *Coxipó* trazendo as malas da Côrte.

As noticias são as seguintes :

Gabinete. — Por carta particular informão-nos que a estãs horas deve ter sido arremessado a valla common o ministerio presidido pelo Snr. de Cotegipe.

Como probabilidade deste facto dão-nos a agitação dos animos em que está a Côrte relativamente a questão militar.

Fabrica de polvora. — Foi nomeado director da fabrica de polvora do Coxipó, por portaria de 26 de Janeiro ultimo, o major do corpo de estado maior de 1.ª classe José Francisco Coelho, em substituição do capitão d'artilharia Carlos de Oliveira Soares.

4.º Vice-Presidente. — Por decreto de 12 de Fevereiro ultimo foi demittido a seu pedido do lugar de 4.º Vice-Presidente desta provincia, o Exm. Snr. Commandador Henrique José Vieira.

Pasta da Guerra. — Por decreto da mesma data foi

exonerado, tambem a seu pedido, o conselheiro Alfredo Rodrigues Chaves do cargo de ministro e secretario dos negocios da guerra, passando a occupar a interinamente o ministro da justiça, conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

Pará. — Foi nomeado 1.º vice Presidente desta provincia, o coronel d'Estado maior de 1.ª classe, Francisco José Cardoso Junior, commandante das armas da mesma provincia.

Subscrição ás victimas do cholera. — O Exm. Snr. Barão de S. Francisco, promoveo na Côrte uma subscrição em soccorro as victimas do cholera nesta provincia, montando até o dia 29 de Janeiro a 10:000\$000 reis, as quantias agencia-las.

Folgamos de registrar este acto de caridade e philanthropia desse illustre brasileiro em prol de tantos dos nossos infelizes concidadãos, e oxalá possa esse sacrificio pecuniario transformar-se em linitivo os males causados pelo flagello.

Em nome da humanidade e da provincia enviamos á S. Ex.ª os reconhecimentos de gratidão de que é merecedor.

Official da Roza. — Pelos humanitarios e relevantes ser-

viços prestados às victimas do cholera em Corumbá, foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa o sr. tenente-coronel Antonio Antunes Galvão, residente na mesma cidade.

Esta bem merecida remuneração honorífica, como verão os nossos leitores, foi lembrada pela honrada comissão de nossos comprouviciarios na representação que fiserão ao governo imperial e que n'outra sessão desta folha vai transcripta.

Parabens ao distincto agraciado.

Escola Militar da Corte.

—Forão exonerados, à seus pedidos, dos cargos de Director e de Commandante da Escola Militar da Corte, os snrs. general Severiano da Fonseca e coronel Antonio José do Amaral,

Para commandante da escola foi nomeado o brigadeiro Agostinho Marques de Sá.

—Chegadas na Corte.—A bordo do vapor IMO PARANA' havião chegado na Corte a 26 de Janeiro ultimo, onde forão recebidos com grandes demonstrações de apreço, os snrs. General D.odoro da Fonseca, Coronel José Simões de Oliveira e Tenente Coronel Senna Madureira.

—Compareceram ao desembarque muitos officiaes assim como os alumnos da Escola militar os quaes não tendo n'es-se dia permissão para se ausentarem della, conseguiram burlar a ordem com desgosto ao sr. coronel Amaral, que pediu a sua exoneração do commando da mesma escola, segundo refere a GAZETA DE NOTÍCIAS.

TRANSCRIÇÃO.

O CHOLERA EM MATTO GROSSO.

A comissão de Matto Grossenses composta dos snrs.: Dr. Joaquim Martinho, Dr. Luiz G. Ley, Antonio Azeredo, Dr. Luiz Correa da Costa e Dr. Caetano de Faria, entregou ao sr. Ministro do imperio a representação dos matto-grossenses, na qual indica ao governo os meios de se debellar o cholera morbus em Matto Grosso.

S. Ex.^a recebeu a comissão com muita urbanidade prometendo tomar em muita consideração a representação dos matto-grossenses, dizendo que o governo tinha o maior interesse em soccorrer aquella pobre gente que soffre hoje os horrores da epidemia.

Em seguida damos a representação dos matto-grossenses, cujo procedimento é merecedor dos maiores elogios:

Senhor.—A comissão abaixo assignada, encarregada pelos matto grossenses residentes nesta corte, de pedir a V. M. Imperial os meios indispensaveis para debellar o cholera morbus em Corumbá e impedir o desenvolvimento dessa moléstia em outros pontos da provincia de Matto Grosso, vem respeitosa e urgentemente perante V. M. Imperial desempenhar sua missão.

Sem odios, sem paixões politicas, sem interesses individuaes, animados exclusivamente pelo amor da terra em que os vio nascer, a comissão espera que V. M. Imperial acolherá esta petição com a mesma benevolencia e solicitude com que acolhe tudo que é animado e inspirado por sentimentos puros e generosos.

Conhecendo, como todos reconhecem, que o governo de V. M. Imperial tem se mostrado solícito em todos em todas as questões relativas a saúde publica, a comissão só tem em vista esclarecer o governo de V. M. Imperial sobre certos pontos, de modo a tornarem proficuas as medidas que o governo tiver de tomar em relação a provincia de Matto Grosso.

Certa do patriotismo do governo de V. M. Imperial a comissão não tem outro fim senão o de auxiliar o poder publico no desempenho de uma das mais arduas e mais gloriosas missões do governo: a salvação de uma das nossas mais bellas provincias.

Senhor.—A provincia de Mat-

to Grosso pelas suas condições climatericas, pela falta absoluta de hygiene em todas as suas povoações, pela distancia immensa que separa essas povoações dos centros d'onde poderiam receber auxilios, pela pobreza e mesmo miseria de grande parte de seus habitantes, se colloca em uma situação tal, que, se o cholera não ficar limitado à cidade de Corumbá, teremos a lamentar uma verdadeira calamidade publica, provavelmente mais triste e mais desoladora do que a de 1867 quando a variola devastou essa provincia. E' para evitar tal calamidade, senhor, que a comissão vem pedir a V. M. Imperial medidas urgentes e energicas:

Senhor.—A invasão de toda a provincia de Matto Grosso pelo cholera morbus depende exclusivamente da invasão de um destes dois pontos: a cidade de Cuyabá e a de S. Luiz de Cáceres.

Se o cholera entrar em qualquer destes dois logares não ha verã poder humano que possa impedir a invasão do resto da provincia.

Os individuos atterrados procurarão naturalmente os pontos ainda não infeccionados e n'uma provincia como Matto Grosso não haverã meio algum, ao alcance de quem quer que seja, capaz de fazer parar essa torrente que levarã por todos aquelles logares a desolação e a morte.

A primeira medida, pois, senhor, é circumscrever a epidemia impedindo-a de passar alem de Corumbá. Este desideratum é facilmente realisavel desde que o governo de V. M. Imperial ordene ao commandante da flotilha de Matto Grosso que faça estacionar um dos navios de guerra na povoação denominada—Dourados—impedindo assim toda e qualquer communicação entre Corumbá e as cidades de Cuyabá e S. Luiz de Cáceres.

Esta medida, senhor, é de uma

importancia capital e se o governo ordenar que outro navio daquelle flotilha estacione proximo á foz do Taquary para impedir toda a communicação entre Corumbá e as povoações do Coxim, Miranda e Nioac pelos rios Taquary e Miranda, o resto da provincia ficará isolado do ponto infestado; pois que o navio situado acima dessa cidade impedirá a propagação para os pontos servidos pelo Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá, e o estacionado abaixo impedirá a propagação pelos rios Taquary e Miranda.

Ainda uma vez, senhor, repetimos: esta medida é a base de todas as outras, ella tende a evitar as outras somente conseguirão remediar a grande calamidade para a provincia.

Mas, senhor, como é bem possível que o cholera tenha invadido Cuiabá ou S. Luiz de Cáceres e d'ahi se tenha estendido a outros pontos, torna-se de urgente necessidade a remessa de auxilios quer pecuniarios quer alimenticios, quer hygienicos e medicos, pois V. M. Imperial não ignora que nos pontos d'aquella provincia, que forem infectados por aquella molestia, a miseria se manifestará debaixo de todas as suas formas e, desde que os recursos forem apenas parciaes, elles tornar-se-ão estereis, pois que a medicina será impotente para combater a epidemia em uma povoação sem viveres e sem dinheiro.

Permitti, senhor, que a commissão lembre a V. M. Imperial que da rapidez e energia da acção depende toda a vantagem que se pode tirar das ordens do governo.

As ordens e os recursos para Corumbá devem ser dirigidos directamente aquella cidade pois que, distando ella de Cuiabá cinco dias de viagem e sendo a communicação entre esses dois pontos extremamente morosa e difficil, comprehendendo-se que as ordens por intermedio da capi-

tal fazem perder um tempo que V. M. Imperial sabe quanto é preciso em circumstancias tão angustiosas. Acresce que collocar a capital em communicação com um porto infectado seria um desacerto se não fosse uma atrocidade, o que se daria se o governo em vez de dirigir-se directamente para Corumbá o fizesse por intermedio de Cuyabá, visto como para ir ter a capital tem-se forçosamente de tomar embarcação e pessoal estacionado na cidade infectada.

Senhor, tanto as medidas para o isolamento como para o fornecimento dos primeiros recursos, o governo de V. M. Imperial poderá tomar-as por intermedio do nosso ministro em Assumpção, que autorizado por telegramma do governo poderá agir com extrema rapidez enviando lanchas ou um navio de guerra com ordens e os recursos que estiverem ao seu alcance na capital do Paraguay.

Como, porem, os recursos enviados por esses meios não podem deixar de ser limitados, a commissão lembra a V. M. Imperial a conveniencia de fazer seguir o mais breve possível, d'esta corte, um navio conduzindo os recursos que possam satisfazer todas as necessidades, na hypothese de se achar grande parte da provincia invadida pelo cholera.

Mas, senhor, se estas medidas que acabamos de lembrar são aquellas que convem pôr em pratica desde já, outras tornar-se-hão necessarias se a epidemia tomar grande extensão.

E para poder agir com a rapidez indispensavel é necessario, senhor, que o governo conheça promptamente a marcha da epidemia.

Para conseguir esse desideratum nos limites do possível, bastará que o governo autorise por telegramma o nosso ministro em Assumpção, a pôr-se em communicação com a cidade de Corumbá por meio de uma lancha

ou navio de guerra e a enviar pelo telegrapho todas as noticias relativas a marcha do cholera em Matto Grosso.

Senhor, ainda uma ultima vez pedimos permissão a V. M. Imperial para declarar que não temos outra pretensão senão auxiliar o governo em sua acção patriótica. Filhos de Matto-Grosso, conhecedores da situação das diversas localidades que estão ou podem ser infectadas, conhecedores dos seus recursos, do costume dos seus habitantes, do seu clima e de todas as circumstancias que podem influir na direcção que se deve dar ás medidas reclamadas pela invasão da epidemia, os matto-grossenses lembraram que fariam uma obra patriótica auxiliando o poder publico e pondo ao serviço do governo seus conhecimentos sobre a provincia e suas ideias sobre os meios de auxiliá-lo em tranze tão doloroso.

E, senhor, se essa nossa bondade nos dá direito a mais dois momentos de attenção de V. M. Imperial, pederíamos, senhor, um signal de gratidão do governo para esse benemerito que tudo tem sacrificado, sua vida e a de sua familia, abrindo a sua bolsa, empregando toda a sua actividade e energia e constituindo-se o centro de acção em Corumbá onde occupa o lugar de presidente da camara municipal. o patriota Antonio Antunes Galvão.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1887.

Joaquim Murinho

Dr. Luiz G. Ley

Antonio Francisco de Azeredo

Luiz A. Corrêa da Costa

Custano de Faria Albuquerque

CAMPO LIVRE

FOCONE

Com esta epigraphe apresentou-se na «Provincia» de

13 do corrente mez o individuo João Teixeira, conhecido nesta cidade por diversos nomes, como sejam: *João Grude, João cigarro grosso e João Taquara rachada*, que para vergonha deste povo tem por vezes representado o papel de Delegado de Policia, — fallando em artigos publicados no mesmo jornal de 13 de Fevereiro, mentindo descaradamente como é do seu costume, e tanto assim é, que achando-se nessa cidade mandou publicar o seu ARTIGO q' necessariamente com muito custo o assignou, visto ser completamente analphabeto e safou-se antes de ser distribuido o jornal, talvez com receios de encontrar-se com o distincto Snr. capitão Virgínio Nunes Rondão, que também ali estava e testemunhou todos os factos que se dão nesta cidade durante a quadra da epidemia porque não se retirou della e foi quem mais serviços prestou a humanidade, e nem por isso foi a imprensa f.zer alar do desses serviços.

O fim de João Teixeira foi o de fazer constar ao publico que por *humanidade* gastou a enorme quantia de... ~~50000~~ **50000** reis, porém ainda desta vez mentio, porque praticando esse acto não faz mais que cumprir com o seu dever, visto ter sido a *Anniã sarda* uma caboclinha bonita, e com quanto seja o Snr. João Grude casado devia-lhe alguns favores.

Se este herde tivesse um pouco de dignidade em vez de mentir ao publico, teria

pedido sua demissão, em vista do papel ridiculo que representou na quadra calamitosa por que acabamos de passar.

A nomeação do distincto capitão Luiz Felipe Fernandes Cuyabano, para o cargo de delegado de policia desta cidade, foi muito acertada, porque deo elle provas que não veio aqui fazer politica e sim animar o povo que se achava dispersado, por serem as autoridades policiaes as primeiras a correrem vergonhosamente na occasião mais precisa, e tanto assim foi que procedeo com intelligencia, equidade e justiça, predicaos indispensaveis para o funcionario ser probo e honesto, tanto que ficou estimado de todos os habitantes desta cidade, com excepção somente, de tres GRULHAS por serem desmoralisados, descortezes e de estupidas vaidades: se o celebre *Grude* ficou mal satisfeito com o capitão Cuyabano, é por que este official cumprio com o seu dever, distribuindo justiça aos que tinham e não querer prestar-se a perseguir ao eleitor liberal João Galdino de Moraes como era seu desejo, tanto que já havia dado começo a isso, livrando-o do terror que apoderou-se do nosso herde, o qual na madrugada de 25 de Dezembro sahio precipitadamente desta cidade, levando tudo quanto possuia em um carro, indo elle a pé até o sitio do Guanandy, cinco leguas distante desta cidade, onde ficou refugiado até 19 de Fevereiro ultimo.

Se o tal Teixeira tem sangue devia corar-lhe as faces quando em seu *artigo* tratou dos seis distinctos cidadãos que assignarão o *artigucto* por elle referido, visto que todos são homens honestos e de muito criterio, os quaes depressão ao tal herde e o seu todo fanfarrão.

O celebre Taquara rachada não se contentando em mentir cá na roça, vae a cidade de Cuyabá, onde ninguém jamais lhe deo a menor importancia e *zaz* nas columnas da «Provincia» mais uma mentira que o publico deve ter notado, porque vê-se o seu *artigo* escripto em Poconé datado de 9 de Março de 1887 e o documento fornecido (graciosamente) pelo Dr. Franco Lobo em resposta á sua cartinha é escripto em Cuyabá no mesmo dia, mez e anno 17... o que nos leva crer que anda nessas datas alguma *reda magica* de bonitas varandas e lavores custosos, historia contada aqui por Teixeira e até com arrependimento, o que logo mais levaremos ao conhecimento do publico se fôr necessario.

Por hoje basta, visto ter um serviçosinho a fazer promettendo voltar no numero seguinte, afim de explicar como os factos se derão nessa desgraçada quadra.

Aproveito a occasião para aconselhar ao amigo GRUDE que se matricule na escola do Nênegato, afim de aprender as primeiras letras, e ver se adquire melhor educação, visto que a sua é pessima.

Poconé, 18 de Março de 1887.

Antonio Pedro Rodilha.

Concordo com o que vem de dizer o meu amigo o Snr. Rodilha. — Poconé, 18 de Março de 1887.

Manoel Fernandes.

Typ d'A TRIBUNA. Rua DO US DE DEZEMBRO N....